



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10688 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

LABORATÓRIO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS

Suellen Fernanda de Quadros Soares - Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Paraná
Denielli Kendrick - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana
Gilmar de Carvalho Cruz - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

LABORATÓRIO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a proposta pedagógica para aquisição de Libras desenvolvida em um *Laboratório Bilingue*, consequência de ação realizada pelo/no Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná – CAS Guarapuava/PR, no que diz respeito a sua repercussão na produção de conhecimento científico fortalecedor da Educação de Surdos. O trabalho desenvolvido no laboratório baseia-se na concepção de aquisição de língua de sinais nos termos de Karnopp (1994; 1999); Quadros (1997); Quadros e Pizzio (2011); Quadros, Martin e Pichler (2014); os quais pesquisam e concluem ser crucial que a criança surda seja exposta, precocemente, à língua de sinais (LS), de forma natural, para que seu desenvolvimento seja global.

O CAS Guarapuava/PR é um dos seis centros do estado do Paraná, vinculado ao Departamento de Educação Inclusiva (DEIN), da Secretaria da Educação e do Esporte (SEED). Inaugurado em 2018, tem seu trabalho estruturado pela Resolução nº 5844, de 2017 (PARANÁ, 2017) e pela Instrução nº 20, de 2018 (PARANÁ, 2018a), que explicitam como finalidade “a disseminação da política de inclusão vigente e a valorização da diversidade linguística dos estudantes surdos no Estado do Paraná, difundindo o uso da Libras para familiares e comunidade em geral e promovendo a formação continuada de profissionais da educação de surdos” (PARANÁ, 2017, p. 1). Sendo assim, para cumprir o que está posto nos citados documentos, os centros devem “atuar em colaboração com os Núcleos Regionais de Educação, Secretarias Municipais de Educação, Colégios/Escolas Bilingues para Surdos, Salas de Recursos Multifuncionais e Centros de Atendimento Educacionais Especializados - Área da Surdez” (PARANÁ, 2018a, p. 1).

Entre as inúmeras demandas concernentes ao CAS Guarapuava/PR, encontra-se a da educação bilíngue de surdos. As discussões sobre qual metodologia se consolida como a mais adequada às crianças surdas, em fase escolar inicial, somadas à preocupação de um ensino

bilíngue efetivo e à ausência de materiais pedagógicos de qualidade, que realmente possibilitem o acesso à Libras, levou a equipe à discussão e criação um espaço para que crianças surdas tenham a oportunidade de ter práticas e materiais pedagógicos em Libras e esta circule como língua de instrução, do início ao fim das atividades. Em 2021, ocorreu a implantação do *Laboratório Bilíngue*, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SEMEC – Guarapuava/PR e com a professora da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – Surdez – municipal.

No primeiro ano de seu funcionamento, o laboratório iniciou o atendimento com 8 crianças surdas de 3 anos a 9 anos, em processo de aquisição de língua, aumentando, até o final de 2021, esse número para 12 e a faixa etária de 2 a 9 anos. As atividades foram organizadas pelos integrantes da equipe CAS Guarapuava, sendo 3 professores surdos e 4 profissionais intérpretes de Libras e pela professora da SRM – Surdez municipal. Os primeiros encontros (primeiro semestre de 2021) aconteceram via *Google Meet*, quinzenalmente, com 3 professores-personagens (Cadu e Clara, surdos, com 9 anos de idade e Ana, adolescente fluente em Libras, com 12 anos de idade, irmã do Cadu e prima da Clara) abordando diferentes temáticas em Libras. Cabe ressaltar que a criação dos personagens foi uma forma de trazer uma identificação e proximidade às crianças surdas e deixar as atividades mais interativas.

Para desenvolvimento das atividades, em período remoto, a equipe encaminhava materiais em vídeos com i) contação de história apresentada pelos professores-personagens; ii) explicação da atividade, realizada pela professora da SRM; além de recursos para concretização da atividade proposta, que deveriam ser executadas com o auxílio da família e devolvidas à professora da SRM por meio de vídeo, que posteriormente encaminhava para o grupo realizar as discussões e análise. Com o ensino híbrido (início do segundo semestre de 2021), os encontros passaram a acontecer de duas formas: presencialmente, uma vez por semana, nas dependências do CAS Guarapuava/PR; e, quinzenalmente, via *Google Meet*. Permanecendo, após o mês de outubro, apenas de modo presencial até o encerramento do ano, em dezembro de 2021.

Para as discussões e análises sobre o trabalho realizado no laboratório, a equipe escolheu como técnicas de coleta de dados a observação e o grupo focal, por compreender que “a pesquisa com grupos focais tem por objetivo captar, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes crenças, experiências e reações” (GATTI, 2005, p. 9), em um dado período. A organização do grupo focal, no ano de 2021, contou com 8 participantes (profissionais do CAS Guarapuava e a professora da SRM); 1 moderadora; 1 relatora. Os encontros aconteceram mensalmente, com duração de 1h30min (em média). A dinâmica do grupo esteve relacionada aos materiais filmados, os quais eram postos em discussão para proposições. A observação a partir das filmagens foi instrumento complementar com o grupo focal, para gerar as análises.

Além dos encontros do grupo focal, foram realizadas reuniões semanais entre a equipe do CAS para se pensar coletivamente a construção das atividades, elencar aspectos positivos e negativos, proposições exitosas ou falhas, adequação dos materiais e das práticas pedagógicas. Vale frisar que o *Laboratório Bilíngue* tem como princípio ser um espaço de

construção coletiva, flexível, no qual é possível testar diferentes práticas e materiais, e, proporciona, durante todo o decorrer das atividades, uma mobilidade no modo de execução dos trabalhos.

Os encontros realizados foram filmados e encontram-se registrados por meio de vídeos, os quais possibilitaram relatórios analíticos, que nos permitem os seguintes apontamentos:

1. *Meets*

A ideia dos encontros via *Meet* partiu da professora da SRM - Surdez e foi acatada pela equipe CAS Guarapuava. As temáticas abordadas tinham como objetivos despertar o interesse das crianças e gerar interação entre todos, visto que há diferenças de idades e séries. Os encontros tinham em média 1h de duração e eram conduzidos pelos professores-personagens (Cadu, Clara e Ana). No início, eram confeccionados materiais para serem entregues às crianças em suas casas, porém, alguns pais encontravam dificuldades em retirar os materiais no local indicado pela prefeitura, fato que levou a equipe a repensar o envio e explorar objetos que as crianças tivessem em casa.

A cada *Meet* foi possível perceber o desenvolvimento de cada criança que participou, principalmente das que foram mais assíduas. No início, demonstraram-se mais acanhadas e pouco responsivas às indagações dos professores-personagens. Com o decorrer das atividades, passaram a interagir mais e a sinalizar, em alguns momentos de modo mais reproduzido, em outros mais naturalmente. Foi perceptível também que os alunos retomaram sinais de encontros anteriores e ampliaram o arcabouço lexical na Libras. Um ponto interessante de se destacar é quanto ao processo dessa aquisição, por meio do qual foram notáveis os aspectos fonológicos da Libras, executados, na maioria das vezes, de forma “errônea” ao sinal, até que se alcançasse a compreensão do sinal correto.

Outro ponto importante de considerarmos é com relação à participação da professora da SRM - Surdez, crucial para que a equipe CAS Guarapuava conseguisse estabelecer e fortalecer vínculo com as crianças. Era ela quem mediava a interação entre os professores-personagens e as crianças e entre as próprias crianças. Além disso, era referência para eles, que sempre se dirigiam a ela para sanar dúvidas. A presença dos pais também foi de suma importância, pois, aqueles que participaram, auxiliaram seus filhos não apenas com os materiais, mas também os incentivaram na execução dos sinais em Libras.

2. *Encontros presenciais*

Os encontros presenciais passaram a acontecer a partir do mês de agosto de 2021. Inicialmente, as atividades eram realizadas em um único grupo, no entanto, as diferenças de idades das crianças não proporcionavam dinamização no desenvolvimento do que era requerido a elas. Foram organizados, então, dois grupos, um com as crianças maiores (faixa etária de 6 a 9 anos) e outro com as menores (faixa etária de 3 a 5 anos).

Com as análises realizadas pela equipe CAS Guarapuava sobre os encontros presenciais, foi possível perceber que, inicialmente, houve uma grande dificuldade de interação das crianças com os professores-personagens e entre as próprias crianças, não havia diálogo

durante a execução das atividades e nem no momento de intervalo, eram pouco responsivas quando indagadas pelos professores. Além disso, não tinham compreensão de regras de boa convivência na rotina de sala de aula e apresentavam-se muito dispersas, sem conseguir estabelecer contato visual.

Diferentes estratégias fizeram-se necessárias para que crianças e professores tivessem mais conversas e sinalizassem mais. Uma delas foi a separação por faixa-etária, em dois grupos, conforme citado anteriormente, visto que a concentração sobre as atividades se diferenciava e as respostas das crianças maiores eram mais rápidas do que das menores. As crianças maiores apresentavam maior atenção quando chamadas pelos professores; as crianças menores tinham muita distração e não fixavam o olhar nos professores, as atividades demoravam mais a serem concluídas.

Observou-se também que a equipe executora se prendeu muito às atividades impressas, durante os primeiros encontros, o que muitas vezes levava as crianças a ficarem recortando sem a possibilidade de interagir/dialogar entre elas, ou seja, sem a circulação da Libras, que é o objetivo principal do laboratório. Percebeu-se também a necessidade de os professores, durante as atividades de pintura, recorte etc., interagirem mais com as crianças, realizando intervenções, perguntas, lembrando sinais. Em um dos encontros notou-se que a dinâmica de intercalar uma atividade e um tempo de brincadeira se mostrou mais proveitosa.

Outra questão percebida é que explicações longas não adiantam, o ideal é demonstrar às crianças como se faz a atividade, executando-a uma vez. Há melhor compreensão. As atividades que foram apenas explicadas, e não demonstradas, foram pouco exitosas. Tem-se uma melhor aceitação e participação quando a prática envolve materiais concretos, as crianças gostam bastante e são responsivas na sinalização.

Outro princípio importante do laboratório é o papel que o professor surdo no processo de aquisição de LS da criança surda. Ele é um modelo linguístico, visto que a criança surda se identificará enquanto sujeito e usuário de uma língua. A partir da vivência com o professor surdo ela pode construir sua identidade e se entender como surdo, este professor será a referência sinalizante a qual ela poderá seguir. Por isso, priorizou-se a docência do professor surdo nas atividades realizadas.

Além das *Meets* e dos encontros presenciais, podemos tecer considerações a respeito das atividades que foram, num dado período, enviadas para casa; dos materiais produzidos a partir dos temas de interação, para enriquecer as práticas pedagógicas; e dos vídeos com histórias em Libras, encaminhados para serem assistidos em família.

3) Atividades enviadas para serem realizadas em casa

No período remoto, 13 atividades foram elaboradas e solicitadas aos pais que auxiliassem seus filhos, algumas tiveram materiais enviados pelo transporte municipal, outras apenas os comandos por vídeo.

Das atividades enviadas a mais realizada pelas crianças foi a do gênero “receita” (executada por 5 crianças, com o apoio de suas mães). Essa atividade foi organizada da seguinte forma: 1) vídeo com o personagem Cadu apresentando os ingredientes necessários

para executar a receita de bolo de fubá; 2) vídeo com o personagem Cadu fazendo o bolo; 3) vídeo da professora da SRM – Surdez com explicações sobre as atividades e delimitação de prazos; 4) atividade impressa (entregue em casa pelo transporte da prefeitura); 5) retorno das atividades impressas; 6) retorno da atividade, por meio de vídeo.

Figura -1 Atividade: Bolo de Fubá



Fonte: Relatório do Laboratório Bilíngue, CAS Guarapuava/PR

Em observação aos vídeos recebidos, foi possível perceber o interesse das crianças em fazer o bolo. A presença das mães foi imprescindível para que conseguissem realizar todos os comandos de forma correta. Todos se apropriaram dos sinais executados pelo personagem, no vídeo, e os reproduziram enquanto executavam a receita. Nesse momento, é relevante pontuar que o nível linguístico se diferencia entre as 5 crianças, alguns realizam sinais com configuração de mão equivocada, o que entendemos não como um erro, mas como parte natural do processo de aquisição de língua.





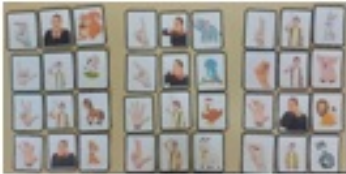


4) Produção de materiais pedagógicos






Outro aspecto importante de ser pontuado é que todos os encontros (*Meets* e presenciais) partiram de temas de interação, definidos com o objetivo de promover a circulação da Libras (e sem o compromisso direto de se trabalhar conteúdos curriculares), como por exemplo: super-heróis, festa julina, expressões faciais, ambientes da casa, trânsito,

animais e seus habitats, cultivo de plantas, ciclo da água, viagem; os quais geraram materiais pedagógicos bem visuais, com sinais e personalizados com os personagens surdos Cadu e/ou Clara (jogos da memória, de encaixe, de sequências, dominós, quebra-cabeças, maquetes, dados, plaquinhas); além de histórias de diferentes gêneros, em formato de vídeo.

No quadro abaixo, exemplificamos alguns dos materiais criados para os encontros, a partir dos temas de interação.

Quadro- 1 Alguns materiais pedagógicos elaborados pelo CAS Guarapuava/PR.

Jogos Laboratório Bilingue - 2021	
Nome do jogo	Imagem
Dominó das frutas	
Dados das frutas	
Plaquinhas animais terrestres, aquáticos e aéreos	
Plaquinhas meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos	
Sequência CM, sinal e imagem (animais)	
Quadro de expressões	
Copinho das expressões	

Encaixe do corpo humano	
Miçangas das cores	
Jogo de encaixe - Sinais cores	
Trânsito	
Malinha de viagem	

Fonte: Relatório do Laboratório Bilíngue, CAS Guarapuava/PR.

Esses e outros materiais pedagógicos têm se apresentado como relevantes no desenvolvimento das práticas pedagógicas para a aquisição de Libras. A interação propiciada pelos materiais concentra-se na possibilidade que gera de circular a língua de sinais (LS), estabelecendo diálogos entre crianças e professores-personagens e crianças-crianças. A construção dos materiais com imagens dos personagens sinalizando aproxima muito as crianças do material e dos personagens, visto que os mesmos estão presentes nas histórias desde o início do laboratório, nos vídeos encaminhados via *WhatsApp*.

5) Vídeos em Libras

O uso dos vídeos como material pedagógico possibilitou a interação e produção lexical por parte das crianças. Muitos vídeos, encaminhados no momento remoto, tiveram as temáticas abordadas nos encontros presenciais, as crianças puderam explicar, argumentar e contar sobre o que lembravam da história. Ao término dos encontros via *Meet*, a equipe passou a enviar os vídeos via *WhatsApp*, semanalmente. Era solicitado aos pais que enviassem comentários ou vídeos mostrando a reação das crianças ao assistirem as histórias, mas poucos pais deram esse retorno. No entanto, quando retomado no presencial o assunto da história, algumas das crianças lembraram e traçaram seus comentários. As famílias que mais se envolveram na realização das atividades junto à criança tinham maior regularidade no envio das atividades.

Abaixo, demonstramos alguns vídeos que foram encaminhados às crianças, os quais dividimos em grupos para melhor visualizá-los. Os materiais ainda não se encontram disponíveis no *Youtube*.

Quadro 2- Alguns vídeos elaborados pela equipe do CAS Guarapuava/PR

Vídeos <i>Laboratório Bilingue</i> - 2021	
TEMAS	
<p>Apresentação dos personagens: Sou Caçu; Clara, prima do Caçu; Ana, irmã do Caçu; Nossa família; Nosso álbum de fotos; Árvore Genealógica.</p>	
<p>Aprendendo com os personagens: Caçu e sua cadelinha; Móbile de cachorrinho; Cultivo de plantinhas; Porta retrato; Super-heróis; Trânsito; Festa juliana; Animais da fazenda.</p>	
<p>Receitas: Ingredientes do bolo; Caçu prepara um bolo de fubá; Salada de frutas, no Sítio.</p>	
<p>Contos e fábulas: A Galinha Ruiva; O Leão Surdo; O Grande Espetáculo; O Vento; A Sementinha; A Lagarta Comilona.</p>	

Fonte: Relatório do Laboratório Bilingue, CAS Guarapuava/PR.

Com base no trabalho realizado, em 2021, podemos concluir que a oferta de práticas bilíngues (Libras como L1) têm sido primordiais para que essas crianças, com aquisição de língua tardia, tenham contato direto com essa língua de modalidade visual-gestual, uma vez que todas frequentam instituições escolares inclusivas, contexto em que a língua de instrução é, majoritariamente, a língua portuguesa (modalidade oral-auditiva). As análises apresentadas demonstram que as atividades desenvolvidas no *Laboratório Bilingue* oportunizam às crianças surdas um espaço de construção identitária, cultural, social e cognitiva; bem como, a evolução na sinalização entre as crianças e seus professores-personagens, de interação entre

os pares surdos e a ampliação lexical da Libras, de forma natural.

Assim, o laboratório tem se apresentado como um espaço importante de encontro das crianças surdas, principalmente pela Libras ser a língua de circulação, por ter professores surdos como modelos e intérpretes de Libras fluentes. Esse destaque corrobora com a ideia de que no local de escolarização dos surdos a língua de sinais e o contato com pares linguísticos é primordial para a aquisição da língua e para seu desenvolvimento integral, questões que repercutirão não apenas em sua escolarização nos processos de ensino e de aprendizagem desses sujeitos, mas também em suas relações com o meio social a que pertencem.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de língua. Práticas bilíngues. Libras. Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, 1994.

KARNOPP, L. B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese de Doutorado. PUCRS, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná. **Resolução nº 5844 de 10 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 2.020/2010 - GS/SEED que criou o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná - CAS/PR. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=185684&indice=1&totalRegistros=1&dt=21.0.2022.16.0.57.242>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná. **Resolução nº 754 de 1º de março de 2018**. Dispõe sobre a criação do Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos - CAS Guarapuava. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=193280&indice=1&totalRegistros=2&dt=21.0.2022.10.52.35.867>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná. **Instrução nº 20 de 7 de novembro de 2018a**. Estabelece critérios para a organização e funcionamento dos Centros de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná – CAS. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao202018_seed_sued.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. de. **Aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2011

QUADROS, R. M. DE, LILLO-MARTIN, D.; PICHLER, D. C. Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online].

2014, v. 14, n. 4. Disponível
[https://www.scielo.br/j/rbla/a/TydkywK54tzcpsRZv3PHM6x/abstract/?
lang=pt#ModalArticles](https://www.scielo.br/j/rbla/a/TydkywK54tzcpsRZv3PHM6x/abstract/?lang=pt#ModalArticles). Acesso em: 29 mai. 2022.

11/11
em: